



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LUIZ GUSTAVO MOREIRA DE OLIVEIRA

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

NATAL

Novembro de 2016

Luiz Gustavo Moreira de Oliveira

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Natal

Novembro de 2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Oliveira, Luiz Gustavo Moreira de.

PIBID Educação Física: novas experiências no ensino médio /
Luiz Gustavo Moreira de Oliveira. - Natal, 2016.

34f.: il.

Orientador: Márcio Romeu Ribas de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) Departamento
de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade
Federal do Rio Grande do Norte.

1. Educação Física - PIBID - TCC. 2. Esportes de invasão e de
rede - TCC. 3. Ensino médio TCC. I. Oliveira, Márcio Romeu Ribas
de. II. Título.

RN/UF/BS-CCS

CDU 796

Luiz Gustavo Moreira de Oliveira

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: NOVAS EXPERIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física, do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador (a): Prof. Dr. Marcio Romeu Ribas de Oliveira

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira

UFRN

Prof. Dra. Maria Aparecida Dias

UFRN

Prof. Kalina Veruska da Silva Bezerra Masset

UFRN

Natal, ____ de _____ de 20__

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente por sempre iluminar meu caminho e fazer tudo no tempo certo.

Ao professor Prof. Dr. Márcio Romeu de Oliveira, braço amigo de todas as etapas deste trabalho

A professora Dra. Maria Aparecida Dias pelos seus conselhos e ensinamentos durante todo meu curso.

A professora Kalina Veruska da Silva Bezerra por sempre me motivar a dar aulas diferenciadas e inovadoras.

Ao PIBIB pela grande contribuição para minha formação acadêmica.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força nessa longa jornada.

A todos que colaboraram na minha formação dentro da UFRN.

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo. ”

Efésios 6:11

Resumo

Buscando aplicar abordagens críticas e métodos abertos de ensino e descoberta orientada, no 3º bimestre de 2015 o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) fez uma experiência positiva ao apostar em uma proposta de planejamento participativo nas turmas de 1º B, C e F do Ano do Ensino Médio na Escola Estadual Berilo Wanderley. A Escola conta com uma estrutura física e administrativa excelente, que não deixa a desejar de nenhuma instituição privada. Trabalhando com o conteúdo esportes, nas categorias de invasão e rede, desde a primeira aula os alunos tiveram a possibilidade de elencar quais as modalidades esportivas iriam vivenciar naquele período letivo, logicamente sabendo as condições e realidades de materiais existentes e que poderiam ser adquiridos. Assim foi realizada votação onde foram escolhidas as modalidades: basquete; rugby; badminton; sendo as duas primeiras da categoria de invasão e última de rede. Neste quesito os monitores do PIBID incentivaram os alunos a fim de que eles buscassem modalidades as quais pudessem adquirir novas experiências corporais.

Palavras-chave: PIBID, educação física, esporte de invasão e rede, ensino médio

Abstract

Seeking to apply critical approaches and open methods of teaching and guided discovery, in the 3rd quarter of 2015 the Institutional Program of Initiatives for Teaching (PIBID) had a positive experience by betting on a proposal of participatory planning in the 1st, F of the High School Year at Berilo Wanderley State School. The School has an excellent physical and administrative structure, which does not leave anything to be desired of any private institution.

Working with the sports content, in the categories of invasion and network, from the first class the students had the possibility to list which sports modalities they would live in that school period, logically knowing the conditions and realities of existing material that could be acquired. Thus a vote was held where the modalities were chosen: basketball; rugby; badminton; Being the first two of the category of invasion and last of network. In this regard the PIBID monitors encouraged the students to seek modalities in order to acquire new body experiences.

Keywords: PIBID, physical education, invasion and network sports, high school.

Sumário

1. Introdução.....	10
1.1 Objetivos	11
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa	12
1.4 Problemática.....	13
2. Metodologia	15
2.1 População	15
2.2 Amostra.....	16
3. A Educação Física Escolar e seu Diálogo com o PIBID	17
3.1 Uma nova era para a educação física escolar.....	17
3.2 O PIBID e sua função nas escolas	19
4. O PIBID Educação Física na Escola Estadual Berilo Wanderley: Vivenciando possibilidades metodológicas	20
4.1 Intervenção e análise dos dados.....	23
Considerações finais.....	33
Referências	34

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa federal que busca melhorar o ensino da rede básica de educação através da inserção antecipada de futuros professores nas instituições de ensino público. Assim promovendo uma maior interação entre escolas estaduais e municipais com as universidades federais com o intuito de melhorar o Índice de Desenvolvimento da educação básica (IDEB) dos estabelecimentos de ensino que forem contemplados.

O programa existe no curso de educação física da UFRN desde 2012 e atualmente atua em cinco escolas na grande Natal, desempenhando atividades em todos os níveis de ensino. A principal característica do Pibid de educação física nas escolas é proporcionar aos alunos uma aula mais aberta, na qual o aluno se torna o protagonista do processo de aprendizagem enquanto que o professor vai apenas guiando os procedimentos. Durante o processo, há inúmeras experiências adquiridas tanto do lado dos supervisores como também do lado do graduando que geralmente chega as escolas com os conteúdos mais atualizados e assim possibilitando uma enorme troca de informações.

No terceiro bimestre de 2015, eu e mais cinco bolsistas realizamos intervenções através do PIBID na escola estadual Berilo Wanderley localizada no bairro de Neópolis nas turmas de 1º série do ensino médio. Com o auxílio da professora Regina Helena Rigaud Lucas Santos fizemos o planejamento pedagógico e resolvemos aplicar aulas de esportes que fossem pouco praticados, principalmente aqui na cidade do Natal. Aplicamos um método conhecido como planejamento participativo onde os alunos puderam escolher através de votação quais esportes de invasão (futsal, basquete, handebol, etc) e de rede (vôlei, badminton, tênis, etc) que seriam trabalhados naquele bimestre.

A participação, sem seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pelo qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de

sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões afetivas (LUCK, 1996, p.18).

Desse modo, propusemos aos alunos estratégias do desenvolvimento da autonomia, pois tiveram oportunidade de experimentar os esportes que os agradassem, assim aumentando a participação das turmas nas vivências. A relação entre professor e aluno acabou se tornando mais próxima, deixando de lado as metodologias pedagógicas nas quais apenas o professor comanda o processo.

A partir disso os esportes escolhidos foram o Basquete, *Rugby* (Invasão) e *Badminton* (Rede), com uma sistematização na qual cada esporte teve duas aulas. Assim nas primeiras aulas alguns alunos não chegaram a participar, mas com o passar das atividades e observando a dinâmica das aulas o restante se adentrou nas práticas.

Dessa forma, as vivências tiveram uma excelente aceitação pelos alunos chegando até a ser comentada por todos da escola, inclusive a diretora, que fez um grande esforço para que o novo material chegasse a tempo, assim obtendo ótimos resultados.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Analisar as dificuldades e possibilidades da intervenção do PIBID Educação Física na Escola Estadual Berilo Wanderley, no tocante a mudanças na prática pedagógica.

1.1.2 Objetivos específicos

- Descrever a construção do planejamento pedagógico do PIBID Educação Física no 3º bimestre de 2015 na Escola Estadual Berilo Wanderley;

- Apontar os resultados obtidos pelos alunos a partir das intervenções pedagógicas.

1.3 Justificativa

É notória que a maioria das aulas de educação física das escolas do Brasil sofrem um déficit muito grande quando falamos em vivências adquiridas. Muitos de nós já tivemos aulas de educação física na qual o professor simplesmente jogava a bola e deixava os alunos livres, porém nos últimos anos esse tipo de aula vem ficando cada vez mais escassa devido aos novos professores estarem saindo da universidade com um repertório de aulas muito maior do que aqueles que saíram há 20 ou 30 anos atrás. Aulas militaristas e performáticas nas quais se prevalecemos mais rápidos, mais altos e mais fortes também estão caindo de moda já que os novos professores estão cada vez mais enxergando a real importância da inclusão na educação física escolar.

Uma das funções da educação física nas escolas é promover um maior número de vivências possíveis aos seus alunos e também fazer com que os mesmos tenham uma vida mais ativa quando adultos. De acordo com Cunha (1996) os jovens nos dias de hoje estão ficando cada vez mais sedentários, devido a influência exercida pela televisão e outros meios eletroeletrônicos que alteram as suas necessidades, motivos e interesses.

De acordo com Fiates et. al. (2008), o tempo gasto pelos adolescentes assistindo televisão vem aumentando muito, enquanto que o gasto com atividade física vem diminuindo. Desenhos animados, vídeo game e o uso da mídia através de propagandas de alimentos industrializados faz com que aumente exacerbadamente a população de obesos.

Com a chegada da vida adulta, as aulas de educação física podem ser as últimas oportunidades para inserir no cotidiano desses jovens, atividades visando prevenir problemas de saúde (World Health Organization, 1995).

Conforme a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (1998) o avanço tecnológico, o aumento da criminalidade e a falta de espaços públicos para prática de atividades físicas são alguns dos fatores que levam ao sedentarismo nas crianças e adolescentes. Com isso a importância da educação física escolar dobra de tamanho, já que em alguns casos se torna o único espaço para aquele jovem se exercitar.

Obviamente que a saúde dos futuros brasileiros não depende apenas das aulas de educação física, é uma questão muito mais ampla, porém podemos motivar os alunos a terem uma vida através dos esportes e conseqüentemente terão um maior cuidado com o seu bem-estar.

Desse modo busco a partir deste trabalho apresentar formas de ensino que problematizem as maneiras mais tradicionais de ensinar e aprender na escola, com o intuito de fazer os alunos se sentirem mais incluídos, tornando-os pessoas mais ativas e com um maior equilíbrio de práticas vivenciadas.

1.4 Problemática

Diante dessa situação, podemos levantar um questionamento: Por que é tão difícil de se inserir novas práticas nas aulas de educação física? Seria por falta de verbas? Falta de preparo dos professores? Obviamente esses são os primeiros questionamentos que veem a cabeça das pessoas, porém é uma questão muito mais complexa, que podemos compreender através das práticas culturais que estão presentes nas aulas de educação física escolar.

De acordo com Helen Bee (2003), os motivos que levam a falta de estima dos alunos nas aulas de educação Física são a vergonha, o medo pela falha, a ameaça de sofrer *Bullying*, a carência de certas habilidades físicas, a discriminação social e a falta de confiança. Esses aspectos distanciam os alunos das aulas, fazendo momentos de diversão virarem experiências desastrosas.

Portanto, o presente estudo tem o intuito de compreender os tempos e espaços da educação física escolar e quais as suas possibilidades nas aulas na implementação de metodologias inovadoras.

2. Metodologia

O presente estudo tem caráter qualitativo-descritivo, ou seja, tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A pesquisa descritiva exige do observador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo tem o intuito de descrever os casos e eventos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

De acordo com Gil (2008, p.42) as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc.

Haverá dois tipos de avaliação, a primeira a partir da perspectiva do aluno e professor e a segunda numa perspectiva mais do professor. No primeiro tipo, os alunos dirão o que compreenderam da aula, relatando pontos positivos ou negativos assim como atividades que precisem ser retiradas ou adaptadas. No segundo tipo, foifeitauma análise a partir da observação do professor sobre possíveis maneiras, de intervir seja naquela aula ou em futuras, para melhorar as dificuldades encontradas pelos alunos.

2.1 População

A população desse estudo é de cerca de 1200 (mil e duzentos) estudantes da Escola Estadual Berilo Wanderley (ensino fundamental, médio e profissionalizante) localizada na rua Governador Valadares no bairro de Neópolis, Conjunto Pirangi, na zona sul da cidade de Natal/RN.

2.2 Amostra

Serão consideradas duas turmas de 1º série do ensino médio com cerca de 30 alunos cada, totalizando um total de 60 indivíduos com idades entre 14 e 18 anos de classe social média-baixa.

3. A Educação Física Escolar e seu Diálogo com o PIBID

3.1 Uma nova era para a educação física escolar

A educação física foi colocada no currículo escolar brasileiro no ano de 1882 e até a década de 40 tinha-se um caráter muito militarista nas aulas devido as influências dos métodos ginásticos vindos da Europa. Todas as aulas demonstravam um certo mecanicismo, tendo em vista que o professor não guiava os alunos para um melhor aprendizado e sim os instruía a fazer movimentos repetitivos com o intuito de aprimorar suas capacidades físicas.

Segundo Castellani Filho (1994, p. 34) a Educação Física nesse contexto, tinha suas delimitações notoriamente influenciadas pelos militares e pelos médicos que “auto proclamavam a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira”.

Logo após a Segunda Guerra Mundial quando os EUA saíram vencedores, ocorreu uma grande expansão do capitalismo. Desse modo buscou-se através da Educação Física escolar buscar potências no esporte através de aulas tecnicistas e excludentes nas quais valorizavam-se a competitividade e a performance sem considerar os alunos menos habilidosos, ou seja, buscaram “moldar o ensino e direcionar a Educação Física para o esporte” (PALMA e OLIVEIRA, 2010, p.41).

Segundo Darido (2004, p. 62) “O que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas atividades propostas pelos professores”.

Diante disso, os menos habilidosos naturalmente foram excluídos das aulas, porém a partir dos anos 90 surgiram novas abordagens e concepções críticas (Crítico-superadora e Crítico-emancipatória) que evidenciam o poder crítico dos alunos e começaram a ser trabalhadas aulas dentro do contexto sócio político dos alunos. O discente começa a ter uma maior autonomia nas

aulas e as atividades deixam de ter um caráter mecânico e tecnicista para adentrar os conteúdos da cultura corporal de movimento.

(...) a compreensão de homem dentro do seu contexto social começa a ser estruturada. Nessa concepção, o homem influencia e é influenciado por determinações da realidade. A Educação Física dentro da abordagem sociocultural se preocupa com o processo e a forma de produção cultural, em relação à manifestação motora e lúdica historicamente situadas. (PALMA e OLIVEIRA, 2010, p. 42).

A partir da década de 80 com o fim da ditadura militar, os profissionais da educação passaram a se importar mais com os aspectos sociais e pedagógicos, pois com a eleição do novo presidente, instaurou-se uma democracia e com isso vários profissionais puderam viajar até a Europa e trazer as mais novas concepções e abordagens de ensino, as quais mudaram radicalmente a forma de dar aula de educação física. Segundo Darido e Rangel (2005), nesse período se propagam as concepções de ensino libertadoras que logo tiveram uma boa aceitação e que futuramente seriam os pilares para a revolução da educação física, dentre elas podemos destacar a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-emancipatória e a saúde renovada.

Desse modo, da década de 1990 até os dias atuais, a educação física escolar vem trabalhando com os alunos concepções de ensino abertas, na qual o aluno no processo de ensino-aprendizagem tem uma maior autonomia e os conteúdos são mais trabalhados em cunho teórico visando apagar o que acontecia em décadas anteriores onde as aulas eram reduzidas apenas a prática dos esportes sem contextualização.

Atualmente ainda encontramos com certa frequência professores de educação física que ainda tem como estilo de ensino o comando-tarefa baseado no militarismo de antigamente, mas isso é uma prática que já vem diminuindo graças aos novos estilos que são abordados nos dias de hoje nas universidades e que deixam os alunos com uma maior liberdade dentro de sala de aula.

As exigências escolares, como: considerável volume de trabalho e conteúdos a aprender, também, são outros motivos

que levam os jovens a deixarem de lado a atividade física habitual com base regular que os mantenham com níveis ótimos saúde. (CARVALHO, 1996, p. 33).

O professor deve colocar em prática metodologias em que o aluno se sinta atraído a participar da aula, mostrando o motivo deles estarem fazendo determinada atividade. Fazer com que os alunos se sintam desafiados a cumprir um determinado objetivo dentro da realidade em que eles estão inseridos e pôr em prática diversas vivências que eles nunca experimentaram despertando o interesse e curiosidade. Fazendo com que o aluno deixe de ser um mero receptor de informações para se tornar o agente protagonista do processo de aprendizagem.

3.2 O PIBID e sua função nas escolas

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um projeto do governo federal junto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como objetivo melhorar a formação do professor da rede básica através de parcerias entre as universidades federais e as escolas da rede pública de ensino. O graduando se insere antecipadamente nas escolas afim de já vivenciar as aulas e também de participar ativamente do plano de ensino da escola, ou seja, ele tem a oportunidade de articular os mais novos conhecimentos adquiridos na universidade e desenvolver novas dinâmicas baseadas nos estilos de ensino mais inovadores.

A iniciativa é composta por professores e alunos de licenciatura de Universidades Federais e professores de escolas públicas. Dentro do programa existem seus subprojetos divididos por cursos, cada subprojeto é formado por coordenadores de áreas (professores das licenciaturas nas universidades, os quais planejam e acompanham as atividades do subprojeto), supervisores (professores da educação básica da rede pública de ensino que realizam as ações pedagógicas nas escolas) e os bolsistas de iniciação à docência (graduandos dos cursos de licenciaturas que atuam nas escolas junto aos seus supervisores).

O Pibid tem no total 313 projetos em todo o Brasil, assim distribuídos:

Região	IES	Projetos Pibid ¹	Projetos Pibid Diversidade ²	Total de Projetos
Centro-Oeste	21	21	5	26
Nordeste	56	56	10	66
Norte	27	27	5	32
Sudeste	114	114	3	117
Sul	66	66	6	72
Total	284	284	29	313

Quadro 1: nº de IES e projetos participantes do Pibid em 2014, por edital e Região

Fonte: (BRASIL, CAPES, 2014)

O subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte teve início no ano de 2012 e atendia a duas escolas da rede pública de ensino, contando, inicialmente, com 1 coordenador de área, 2 supervisores e 15 bolsistas ID. Atualmente o projeto se encontra em 5 escolas dentro da cidade do Natal e conta com 2 coordenadores de área, 5 supervisores e 26 bolsistas. O crescimento do programa mostra que o mesmo tem uma enorme importância no impacto da educação, pois proporciona uma grande troca de informações, assim possibilitando cada vez mais a inserção de aulas mais abertas e com uma maior inclusão, tornando o aluno o protagonista do processo de aprendizagem.

4. O PIBID Educação Física na Escola Estadual Berilo Wanderley: Vivenciando possibilidades metodológicas

No planejamento realizado para o 3º bimestre optamos por dividir os esportes conforme suas características, sendo assim foram escolhidos pelos alunos através da votação (planejamento participativo) o basquete e o *rugby* como esportes de invasão e o *badminton* como um esporte de rede divisória. Segundo Gonzáles e Fraga (2012, p.117) esportes de invasão são aquelas modalidades “(...) em que uma equipe tenta ocupar o setor da quadra/campo

defendido pelo adversário para marcar pontos (gol, cesta, *touchdown*), protegendo simultaneamente o próprio alvo ou meta”. Já para os esportes de rede divisória são aqueles em que ocorre um “arremesso, lançamento ou rebatimento da bola em direção a setores da quadra adversária em que o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma, ou que o leve a cometer erro”.

Todas as aulas foram esquematizadas dentro de um sistema que destaca três blocos: Roda Inicial, Vivências e Roda Final. Para González, Darido e Oliveira (2014) a roda inicial é o “(...) momento no qual o professor apresenta o tema da aula e conversa com os alunos sobre o que eles já conhecem em relação ao assunto a ser ensinado, assim como sobre o que será ensinado nesse dia. Nesse momento professores e alunos em conjunto, devem discutir e refletir as vivências realizadas na aula, evidenciando as situações ocorridas (positivas e negativas) para valorização do pensamento reflexivo e crítico, bem como o fortalecimento das ações pedagógicas das aulas subsequentes.” Já a “Roda Final configura-se como um momento de avaliação da aula, na qual professores e alunos discutem as dificuldades e facilidades encontradas, bem como as possibilidades de transformação, adaptação ou ampliação das atividades e outros aspectos que julgarem oportuno desta e das próximas aulas”.

Nos primeiros momentos das vivências procurou-se sempre colocar atividades em que os alunos trabalhassem a criatividade para solução de problemas em situações apresentadas pelo jogo, mas não necessariamente presa a modalidade esportiva em que estavam vivenciando.

Segundo Greco e Silva (2008) essa parte da aula seria onde os alunos experimentam os chamados jogos de criatividade tática, ou seja, atividades que requerem ao indivíduo um certo improviso para sair de determinadas situações de jogo. Vale lembrar que essas brincadeiras não se restringem a determinada modalidade esportiva, fazendo com que todos os alunos possam participar da aula sem privilegiar os que já vivenciaram a prática.

Posteriormente, no segundo momento das aulas foram trabalhados o “jogo inicial”, que resumidamente seria um jogo reduzido com condições e regras modificadas de acordo com a turma. O principal objetivo dessa parte da aula criar um problema específico para os alunos cujo vai ser trabalhado

naquela aula. Na terceira parte procurou-se trabalhar a “conscientização tática” da modalidade junto com os alunos, ou seja, realizando perguntas que induzam os mesmos a pensarem nas questões mais táticas no jogo, como por exemplo: Onde devo me posicionar na defesa (ou ataque). Lembrando sempre que toda resposta deve ser levada em consideração e conduzir os discentes até uma melhor resposta de cada pergunta.

Ao final da sistematização de cada esporte, havia um “jogo final” no qual os alunos puderam colocar em prática aquilo que tinham vivenciado. Como não dava para todos jogarem de uma vez só, aqueles alunos que estivessem do lado de fora tinham a função de anotar a pontuação, bloqueios, número de assistências, número de rebotes e também se tinha os árbitros. Desse modo a aula tornou-se muito mais dinâmica, não deixando nenhum aluno parado e proporcionando uma experiência diferenciada a esses alunos.

4.1 Intervenção e análise dos dados

Contando com 10 aulas totais no semestre, sendo uma por semana, a intervenção ocorreu nas 1^{as} séries do ensino médio. Apresentamos para eles os conceitos de jogos de rede e jogos de invasão, com base em questionamentos propostos aos alunos, incentivamos os mesmos a citar os esportes que conheciam, tendo vivenciado ou não e realizamos uma votação democrática para quais esportes iríamos trabalhar, e a ordem que os mesmos teriam nas aulas. Apresentando também a forma de trabalho e avaliação. Quebrando o paradigma de separação de aulas práticas e teóricas, a proposta seria uma mescla dos dois estilos em todas as aulas.

A sistematização montada em conjunto com os alunos ficou da seguinte forma:

Cronograma de Aulas			
00	04/08	Esportes de Invasão e Rede	Introdução
01	11/08	Esportes de invasão	Basquete – Histórico e Passe
02	18/08	Esporte de invasão	Basquete – Posse de Bola
03	25/08	Esporte de invasão	Cinema Minuto
04	01/09	Esporte de invasão	Basquete – Jogo
05	08/09	Esporte de Invasão	Rugby – Regras, Passe e Deslocamento
06	15/09	Esporte de invasão	Rugby – Jogo
07	22/09	Esporte de rede	Badminton – Fundamentos
08	29/09	Esporte de rede	Semana de Provas
09	06/10	Esporte de rede	Badminton – Campeonato

Através das concepções críticas, as aulas foram desenvolvidas para que os alunos construíssem os conhecimentos juntamente com a professora e os monitores utilizando principalmente a estratégia das perguntas operacionalizadas. Dando sentido e significado aos conteúdos apresentados os planos de aulas foram confeccionados e aplicados de acordo com as descrições abaixo.

00 – Esportes de Invasão e Rede – Introdução (04/08/2015)

Objetivo: Inquietar nos alunos questões sobre esporte de invasão e de rede, através do conhecimento e vivencia dos mesmos, elaborar o contexto de ambas modalidades e apresentar uma breve contextualização histórica sobre as mesmas em slide.

Com relação as dimensões dos conteúdos tivemos:

Conceitual: Construir em conjunto o conceito dos esportes

Procedimental: Mostrar conceituação histórica dos esportes e discutir através do conhecimento e vivencia dos alunos as influencias sociais dos mesmos

Atitudinal: Perceber que a vivencia de cada um tem importância e valor na construção dos conceitos. Trabalho em grupo.

Na roda inicial foi inquietado aos alunos o conhecimento que tinham sobre os conceitos de jogos de invasão e de rede. Porque teriam essa nomenclatura, onde são jogados, se pode ser adaptado, quais eles já vivenciaram ou gostariam de vivenciar entre outros.

Após a discussão, apresentamos slides com conceituação histórica dos jogos e voltamos a discutir o que seria aplicado na realidade da escola. A partir daí fizemos uma votação seguindo um planejamento participativo na qual montamos o planejamento para as próximas aulas. Os alunos estranharam muito, pois nunca haviam participado diretamente do planejamento das aulas deixando-os assim com uma maior autonomia nas aulas.

01 – Esportes de Invasão – Basquete (Histórico e Passe) (11/08/2015)

Objetivo: Fazer com que os alunos entendam um pouco da história do basquetebol e a importância do passe no basquetebol.

Com relação as Dimensões do conteúdo tivemos:

Conceitual: Construir junto com os alunos a importância do passe e do arremesso no jogo de basquete.

Procedimental: Mostrar a partir de brincadeiras a influência do passe no esporte basquetebol

Atitudinal: Mostrar aos alunos a importância do passe, posicionamento, trabalho em grupo e finalização principalmente nos esportes de invasão

Na roda inicial foi questionado aos alunos a respeito da história e regras do basquete e seus conhecimentos acerca da modalidade até então, alguns alunos sabiam as regras mais básicas, mas nenhum demonstrou saber algo mais específico. Foi questionado também sobre os principais atletas brasileiros e vários foram citados.

A partir das atividades pôde-se perceber que pouquíssimos alunos já tiveram experiência com o esporte, passes mal realizados, não aparentavam em nenhum movimento ter uma certa coordenação, com isso realizamos certos ajustes com eles para que a aula fluísse melhor. Para finalizar foi feito questionamentos em relação as atividades, os alunos relataram dificuldade em quicar a bola em movimento ainda mais olhando para cima, muitos falaram da dificuldade de arremessar a bola devido ao seu tamanho e peso,desse modo pudemos retificar que a prática do esporte em nosso estado é pouquíssimo vivenciada.

Figura 1: Atividade de passe durante a primeira aula de basquete.



02 – Esportes de Invasão – Basquete (Posse) (18/08/2015)

Objetivo: Fazer com que os alunos entendam o poder da posse da bola no basquete.

Com relação as dimensões do conteúdo tivemos:

Conceitual: Construir junto com os alunos a importância da posse da bola no jogo de basquete.

Procedimental: Mostrar a partir de brincadeiras a influência da posse da bola no esporte basquetebol

Atitudinal: Mostrar aos alunos a importância do passe, posicionamento, trabalho em grupo e finalização na modalidade do basquetebol.

Nessa segunda aula aplicamos certas atividades, nas quais os alunos tinham de proteger bem a bola para que não fosse roubada pelo adversário, desse modo fazendo com que os alunos aprendessem a valorizar a posse da bola. Alguns alunos demonstraram certa habilidade, já outros nem tanto.

Ao final da aula foram feitos questionamentos acerca das dificuldades e uma explicação mais detalhada da importância da posse da bola a partir das atividades propostas. Muitos alunos falaram da complexidade de manter a bola

quicando e correr ao mesmo tempo, fato muito ocorrente entre os iniciantes da prática.

Figura 2: Alunos conduzindo a bola no primeiro momento da segunda aula de basquete.



03 – Esportes de Invasão – Cinema Minuto (25/08/2015)

Objetivo: Fazer com que os alunos vivenciem os processos midiáticos e a produção da mídia independente quebrando alguns paradigmas e conceitos da elaboração midiática.

Com relação as Dimensões do Conteúdo tivemos:

Conceitual: Entender os conceitos de mídia;

Procedimental: Aula expositiva, com demonstrações de processos e construções midiáticas.

Atitudinal: Fazer com que os alunos entendam a interferência da mídia no cotidiano.

Na roda inicial foi gerada uma discussão a respeito do que seria mídia e como ela interfere no cotidiano. Alguns alunos chegaram a questionar o que tal conteúdo trazido naquele dia tinha haver com as aulas de Educação Física, desenrolando assim uma discussão a respeito do que se veicula nas grandes mídias e qual a interferência direta e indireta com estilo de vida que levamos. A

aula transcorreu com perguntas operacionalizadas e assim algumas ideias foram desabrochando fazendo com que os alunos compreendessem o objetivo traçado para o dia. Como produto os alunos ficaram de confeccionar um vídeo, no estilo Cinema Minuto, com as ferramentas que eles dispunham (celular, computadores, etc.) e tal produção foi utilizada também como medida de avaliação.

04 – Esportes de Invasão – Basquete (Jogo) (01/09/2015)

Objetivo: Fornecer uma maior vivência do jogo do basquetebol aos alunos

Com relação as dimensões do conteúdo tivemos:

Conceitual: Entender as regras e como funciona uma partida de basquetebol

Procedimental: Através de uma partida organizada pelo professor

Atitudinal: Melhorar o trabalho em equipe da turma

Na roda inicial foi recapitulado as regras mais básicas do basquete, em seguida foi feito um breve aquecimento com três fileiras ao fundo da quadra e cada trio ficava trocando passes entre si até chegar ao final da quadra finalizando com um arremesso à cesta.

No segundo momento dividiu-se a turma em duas equipes para se fazer o jogo de basquete, houve substituições pelas equipes a cada 5 minutos e os alunos que ficaram de fora contavam a pontuação, assistências, bloqueios e um ficou sendo juiz com um auxílio do professor para lances duvidosos. Foi feita a roda final e perguntado aos alunos sobre a nova vivência adquirida. Muitos alunos gostaram afirmaram que nunca haviam praticado o esporte e que essa experiência eles dificilmente poderiam ter em outra ocasião, enfatizando ainda mais assim a importância da diversificação das aulas de educação física.



Figura 3: Momento de formação dos times na terceira aula de basquete.

05 – Esportes de Invasão – Rugby (Passe e Deslocamento) (08/09/2015)

Objetivo: Familiarizar os alunos com a história do rugby, reconhecer princípios do jogo (regras, forma de passe, forma de posicionamento, importância do outro para funcionamento do jogo)

Com relação as Dimensões do Conteúdo tivemos:

Conceitual: Entender o básico do esporte Rugby.

Procedimental: Fazer associações dos conceitos e trazê-los para prática.

Atitudinal: Importância dos companheiros de time, respeito ao próximo, trabalho em equipe, respostas rápidas, saber lidar com as regras do jogo.

Na roda inicial, professora e monitores, questionam os alunos com relação ao conhecimento deles sobre a modalidade. Gerando assim uma discussão e uma construção de um conceito histórico, de regras e curiosidades sobre o esporte. Levando em consideração a importância de ressaltar as regras de conduta, segurança e *fair-play* neste esporte de contato. A bola é passada de mão em mão para um reconhecimento/primeiro contato. Logo em seguida alunos juntamente com monitores elaboram regras para facilitar e enquadrar o rugby na realidade ali vivida, times mistos, sem regras de passe

em linha, e regras que proibiam maiores contatos, foram acordadas e assim se inicia uma espécie de “câmbio” de rugby.

Após 20 minutos de jogo, a aula é pausada, e se inicia mais uma vez questionamentos sobre regras e o detalhe crucial do jogo que é o passe para lateral ou para trás. Esses questionamentos implicam a curiosidade de tentar, e assim a turma dividida em 2 grandes grupos, motivadas pelos seus próprios questionamentos iniciam o terceiro momento, o aprendizado sobre o passe lateral do rugby.

Por último, a roda final, onde foi realizado uma reflexão sobre as aulas. Chamou a atenção de todos os comentários dos alunos com relação ao costume de divisão de gênero, a importância do outro entre outros detalhes.

06 - Esportes de Invasão – Rugby (Jogo) (15/09/2015)

Objetivo: Vivenciar novas e aprofundadas técnicas do rugby

Com relação as Dimensões do Conteúdo

Conceitual: Construção de regras e realização do jogo de Rugby utilizando as faixas (Flag Football.)

Procedimental: Através da roda de conversa, os alunos entrem em consenso para a disputa.

Atitudinal: Aprender a lidar com as vontades dos outros colegas e entender e respeitar as diferentes funções desempenhadas no jogo.

Na roda inicial, relembramos a aula passada com os alunos, e ouvimos suas experiências. Lançamos a ideia de iniciarmos o Flag Ball, jogo com fitas, onde ao invés do contato para roubar a bola o adversário retira uma fita e pausa o jogo, minimizando o contato que continuava sendo um problema mesmo com

todas as regras impostas. Mais uma vez decidimos juntos ajustes nas regras de passes, falta, e número de tentativas. O segundo momento foi a disputa do jogo em si. Meninas e meninos jogando juntos, pontuando juntos, foi o fator diferencial da aula. No último momento aconteceu a roda de conversa, escuta dos relatos, dificuldades e facilidades apresentadas, explicação sobre as funções e importância do jogo e seus valores agregados.

07 – Esportes de Rede – Badminton (Fundamentos) 22/09/2015

Objetivo: Familiarizar os alunos com a história do Badminton, reconhecer princípios do jogo (regras, forma de passe, forma de posicionamento, importância do outro para funcionamento do jogo)

Com relação as Dimensões do Conteúdo:

Conceitual: Compreender os conceitos básicos do Badminton.

Procedimental: Fazer associações dos conceitos e trazê-los para prática

Atitudinal: Trabalhar a cooperação e trabalho em equipe.

Na roda inicial foi recapitulado rapidamente o conceito de esportes de rede e logo em seguida uma breve explanação acerca do histórico do Badminton. Na primeira atividade os alunos foram divididos em quatro grandes grupos e em cada grupo era lançada uma peteca afim de que os alunos não a deixem cair no chão utilizando apenas o próprio corpo, com o passar do tempo incrementamos novas petecas nos grupos para aumentar a dificuldade da atividade. Na segunda atividade, os alunos tentavam dominar a peteca com a raquete e depois jogavam um para o outro, muitos alunos apresentaram dificuldades nessa parte da aula devido a implementação da raquete pois ela acaba se tornando uma extensão de nosso próprio corpo.

Na terceira atividade com os alunos mais hábeis, foram feitas algumas simulações de rede com cadeiras, grades e até mesmo os próprios alunos afim de parecer realmente com uma partida oficial. Na roda final foi discutido os elementos trabalhados em sala como cooperação e perguntado aos alunos sobre possíveis mudanças para um melhor proveito da aula.

08 – Semana de provas - 29/09/2015

09 – Esportes de Rede – Badminton (Campeonato) 06/10/2015

Objetivo: Com os conhecimentos adquiridos na primeira vivência, desenvolver juntamente com os alunos um “campeonato” de badminton

Com relação as dimensões do conteúdo:

Conceitual: entender e aplicar as regras básicas do Badminton.

Procedimental: Fazer associações dos conceitos e trazê-los para pratica

Atitudinal: Compreender as regras do jogo.

Na roda inicial recapitulamos alguns conceitos da aula passada e posteriormente com a ajuda dos alunos construímos várias arenas para iniciar um campeonato. No segundo momento a sala foi dividida em duplas e em cada arena foi disputado um quadrangular, sendo assim saindo uma dupla campeã de cada canto do ginásio fazendo as semifinais e finais posteriormente. Os alunos que estavam de fora contabilizaram os pontos e fiscalizaram os jogos com o auxílio do professor. No terceiro momento ocorreu a premiação dos vencedores e foram feitos alguns questionamentos acerca da nova prática experimentada pelos alunos.

Considerações finais

Com as intervenções foi notado que ainda existe uma certa resistência dos alunos a uma aula de educação física inovadora, devido ao fato de durante toda sua formação no ensino fundamental poucos realmente tiveram aula de educação física e quando tinham os professores davam aulas sem planejamento, porém é papel do educador fazer com que essas novas vivências se tornem algo prazeroso pra esses indivíduos através de adaptações nas atividades para que todos possam realiza-las e assim podendo experimentar novas práticas corporais.

Com isto, por meio da intervenção do professor-supervisor e bolsistas do PIBID da Escola Estadual Berilo Wanderley, possibilitou-se observar a educação física em uma perspectiva inovadora, deixando para trás as metodologias tradicionais de direção do processo de ensino-aprendizagem, fazendo assim com que os conteúdos da disciplina fossem absorvidos pelos alunos e também tivessem um significado para suas vidas depois da escola.

A partir do momento em que os alunos passaram a se sentir protagonistas do processo, e não meros espectadores, começaram a se interessar e participar mais das aulas de Educação Física. Com o maior interesse dos alunos foi notado que até mesmo aqueles que se sentiam mais intimidados passaram se fazerem presentes, tendo em vista que (na maioria das vezes) aquela prática corporal era nova para todos. Ao finalizar o bimestre foram feitos vários questionamentos aos alunos a respeito de como eles enxergaram a experiência de eles escolherem o que estudaram. De maneira geral os discentes mostraram satisfação em serem agentes do processo onde cada um na sua individualidade teve condições de opinar e participar de todas as vivências.

Referências

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- CARVALHO, C; CARVALHO, A. **A Força em Crianças e Jovens: o seu desenvolvimento e treinabilidade**. Lisboa: Livros Horizonte, 1996.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: história que não se conta**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.
- CUNHA, A.A. **Desenvolvimento de força na aula de educação física: Um estudo em alunos do 7º ano de escolaridade**. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1996.
- DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 61-80 , mar. 2004. ISSN 1981-4690. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>>. Acesso em: 2 de maio de 2016.
- _____. **Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p.51-75, v. 16
- DARIDO, S.C.; GONZÁLEZ, F.J.; OLIVEIRA, A. A.B. **PRÁTICAS CORPORAIS E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: Esportes de invasão**. Maringá: Eduem, 2014.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FIATES, G.M.R.; AMBONI, R.D. M. C.; TEIXEIRA. E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, n.1, p.105-114, jan./fev, 2008.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p.42
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A. **A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo**. In: OLIVEIRA, A.A.B.; PERIN, G.L. (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá - Eduem, 2008. p. 81-111.
- GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim/RS: Edelbra, 2012. 208p.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do Gestor escolar**. 5ªed Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2.ed. Londrina: Eduel, 2010. 252p.

Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em 1 de maio de 2016.

Relatório e Dados. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>>. Acesso em 1 de maio de 2016.

Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte 1998

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva, 1995. 452p.